

# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /  
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane  
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa  
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane  
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>13</b>
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>41</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>50</b>
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096</a>	


**CAPÍTULO 6..... 76**

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

**CAPÍTULO 7..... 88**

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

**CAPÍTULO 8..... 102**

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


**CAPÍTULO 9..... 116**

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


**CAPÍTULO 10..... 129**

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

**CAPÍTULO 11..... 142**

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

**CAPÍTULO 12..... 152**

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Mesquita Ramos  
Adílio Moreira de Moraes  
Berla Moreira de Moraes  
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

**CAPÍTULO 13..... 164**

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

**CAPÍTULO 14..... 177**

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral  
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari  
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

**CAPÍTULO 15..... 192**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins  
Francisca Irvna Mesquita Cisne  
Dayse Rodrigues Ponte Gomes  
Carolina Costa Parente  
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

**CAPÍTULO 16..... 202**

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak  
Limária Araújo Mouta  
Maria Aparecida Alves da Costa  
Maria Julieta Fai Serpa e Sales  
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

**CAPÍTULO 17.....213**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES**


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante  
Kássia Valéria de Sousa Duarte  
Ana Hirley Rodrigues Magalhães  
Francisco Freitas Gurgel Júnior  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

**CAPÍTULO 18.....222**

**O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE**


Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

**CAPÍTULO 19.....237**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA**


Wagner da Silva Santos  
Giovanna Barroca de Moura  
Ércules Laurentino Diniz  
Carlos da Silva Cirino  
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira  
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

**CAPÍTULO 20.....252**

**A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Michele Christiane Alves de Brito  
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

**CAPÍTULO 21.....266**

**ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS**

Filipe Leão Ferro  
Samylle Barbosa Veras Ferro  
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>279</b>
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>293</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>306</b>
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>317</b>

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 02/08/2021

### **Adriana Pinto Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral, CE,  
Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4630466189818295>

### **Evaneide Dourado Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral, CE,  
Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8234808360328601>

### **Márvilla Pinto Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral, CE,  
Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8635268784424245>

### **Francisca Neide Camelo Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral, CE,  
Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3161066429850481>

### **Lara Martins Rodrigues**

Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral, CE,  
Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8785326446929775>

## 1 | INTRODUÇÃO

Qualidade de vida, essa noção que é eminentemente humana, subjetiva e polissêmica, refere-se ao bem-estar dos indivíduos e da coletividade nos diversos âmbitos da vida. Sociologicamente, trata-se de um padrão determinado, para cuja conquista a coletividade se mobiliza por meio de políticas públicas e sociais indutoras e orientadoras (MINAYO, 2013).

A qualidade de vida do trabalhador influencia na produtividade, bem como na relação com os outros colaboradores e chefia, no entanto a instituição que se preocupa neste quesito está comprometida em garantir saúde física, mental e social aos seus colaboradores, e com isso acabam elevando maior motivação e comprometimento por parte dos trabalhadores.

O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil docente e a qualidade de vida no trabalho entre professores de nível superior em um Centro Universitário da rede privada. Este estudo suscitou interesse por perceber a quantidade de atividades que os docentes realizam em sua prática. Este tema em discussão é de suma importância, porém ações de qualidade de vida no trabalho são de grande relevância nas instituições, pois interferem nas ações e comportamentos dos docentes.

O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica considerando como referenciais teóricos os trabalhos de Hipólito (2015), Moreira et.al, (2009), Santos et al. (2019), Santos (2018), Clímaco (2012), Mendonça (2016) entre outros. E também através de um estudo transversal e descrito com docentes de um Centro Universitário da rede privada, onde os dados foram coletados através de questionários.



## 2 | METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo com docentes de nível superior de um Centro Universitário. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo CAAE nº 04536318.5.0000.5418.

A Instituição do Ensino Superior (IES) fica localizada no município de Sobral (CE), com 208.935 habitantes, segundo o IBGE (2019), a cerca de 230 km de distância da capital Fortaleza. Ela oferta 72 cursos universitários, tanto da área da saúde como a área do ensino. Possui 385 professores em seu quadro docente e um total de 31.831 discentes.

Para ser incluído no estudo o sujeito tinha que ser docente regularmente contratado pela IES há pelo menos um ano consecutivo e ter jornada de trabalho de, no mínimo, 20 horas semanais na instituição. Foram excluídos os docentes que não responderam ao questionário por provável falta de tempo livre e/ou por outras razões, das quais não quiseram se manifestar.

Os dados foram coletados através de questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram: Questionário socioeconômico adaptado contendo questões socioeconômicas e de saúde dos docentes e um Instrumento de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de Walton adaptado, medido por uma escala do tipo *Likert* contendo cinco pontos (1= muito insatisfeito, 2= insatisfeito, 3= nem satisfeito nem insatisfeito, 4= satisfeito, 5= muito satisfeito). As variáveis descritas foram socioeconômicas e as de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), e as de saúde dos docentes. Os dados foram tabulados em planilha de Excel, foram analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 21.0, e apresentados em frequências absolutas (n) e relativas (%).

## 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Organização Mundial da Saúde (OMS) define Qualidade de Vida como a percepção dos indivíduos sobre a satisfação pessoal, como felicidade e autorrealização, independente dos fatores socioeconômicos, de seu estado de saúde físico e mental (HIPÓLITO, 2015). Garcez et. al. (2018) complementa que o bem-estar é um desejo efetivo de todo ser humano, alvo de grande conquista para as pessoas e os seres humanos sempre buscam melhorar de vida, como um direito fundamental do indivíduo.

A partir do século XVII, o médico italiano Bernardino Ramazzini, passou a relacionar os riscos à saúde ocasionados por produtos químicos, poeira, metais e outros agentes encontrados por trabalhadores (COSTA, 2019). Isso foi fundamental para a organização de ações nas áreas de promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores.

Nos últimos anos, houve um aumento de pesquisas relacionadas à qualidade de vida dos profissionais (RUEDA; LIMA; RAAD, 2014). O termo, Qualidade de Vida no Trabalho,

surgiu nos Estados Unidos após a segunda Guerra Mundial (MOREIRA et.al, 2009).

Robbins (2018), utilizando-se de uma ferramenta desenvolvida por Walton em 1973, desenvolveu uma pesquisa de sistematização que abrangeu a qualidade de vida dos trabalhadores (QVT). De acordo com The Whogol Group, em 1994, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou um conceito que abrange vários fatores sobre a qualidade de vida no trabalho, a partir de cinco dimensões: saúde física, saúde psicológica, nível de independência (em aspectos de mobilidade, atividades diárias, dependência de medicamentos e cuidados médicos e capacidade laboral), relações sociais e meio ambientes. Trata-se de uma visão global, que considera as várias dimensões do ser humano na determinação dos níveis de qualidade de vida de cada indivíduo (THE WHOQOL GROUP, 2011).

Em se tratando do âmbito do trabalho, a qualidade de vida é entendida - na perspectiva organizacional - como a preocupação da instituição em relação ao bem-estar do profissional nos aspectos físicos e psicológicos, os quais, nessa concepção, inegavelmente refletem-se na produtividade profissional e pessoal (SANTOS et. al., 2019).

Essa racionalidade do aumento da produção com diminuição de custos – característica do modo de produção capitalista - passou a naturalizar o lugar de “mero recurso”, atribuído ao trabalhador (ARAÚJO, 2009). Refletindo-se criticamente, portanto, fica evidente que a verdadeira Qualidade de Vida no Trabalho deverá emergir de fato, apenas quando as relações de dominação, exploração e alienação forem superadas (PRACIDELLI; HOSSLER, 2018). Diante dessa consciência crítica, estudos têm buscado entender melhor o que de fato impacta ou se associa com o bem-estar no trabalho.

A incorporação de valores organizacionais de justiça, igualdade, tolerância, sinceridade e honestidade, benevolência, bem como o reconhecimento da instituição na sociedade se mostraram preditores de bem-estar no trabalho (BRAGA et al., 2017). Fatores como justiça salarial, boas condições de segurança e saúde no trabalho, bom uso e aprimoramento de capacidades, oportunidades de ascensão profissional, integração no meio de trabalho, garantias constitucionais, relevância social do trabalho na vida no trabalho foram também relacionados como satisfatórios (SANTOS et al., 2018).

Do ponto de vista sócio-histórico, portanto, o conceito de qualidade de vida no trabalho evolui, incorporando fatores psicossociais e elevando a preocupação com o bem-estar, traduzido em diversos âmbitos da vida pessoal do trabalhador. Desse modo, diferentes campos de trabalho trazem diferentes demandas de apoio e de olhares, os quais, por sua vez, são diferentemente percebidos pelos trabalhadores.

Não há na literatura um consenso sobre o conceito de bem-estar no trabalho, sendo esse conceito confundido muitas vezes com outros construtos organizacionais positivos, como felicidade e qualidade de vida no trabalho, mas também com conceitos negativos,

como *burnout* e estresse no trabalho. Todavia, pode-se denotar alguns conceitos positivos sobre bem-estar e qualidade de vida no trabalho. O conceito de bem-estar, inicialmente estivera ligado a estudos sobre economia e ao significado de bem-estar material (FARSEN et al, 2018). O bem-estar é o resultado de práticas que envolvam qualidade de vida e felicidade no trabalho (TRALDI; DEMO, 2012).

Alguns conceitos negativos relacionados a estressores no trabalho, no caso da síndrome de *burnout*, encontrados em estudos recentes informam que a frustração, ansiedade, o estresse, desmotivação e esgotamento pessoal são sinônimos que denotam a síndrome de *burnout*, um fenômeno, que inclusive, interfere diretamente na qualidade de vida da pessoa no trabalho (LOPES; RIBEIRO; MARTINHO, 2012).

Entretanto, outras pesquisas têm demonstrado preocupações com a diferença entre o bem-estar no trabalho e outros construtos semelhantes, como a qualidade de vida no trabalho. Estudos voltados para a relação entre as ações de qualidade de vida no trabalho e o bem-estar laboral, apontam que são dois elementos diferentes, apesar de concordar com a falta de consenso sobre a definição de bem-estar (COUTO; PASCHOAL, 2017).

O ambiente acadêmico tem peculiaridades que, se de um lado podem motivar o crescimento intelectual e interpessoal, por outro podem ser grandes barreiras ao alcance de qualidade de vida no trabalho. A universidade tem papel significativo no desenvolvimento profissional de seus futuros docentes, haja vista, sua capacidade de resolver determinados problemas a ela impostos, se comparada a outras instituições de natureza distinta, porque tem papel único, em detrimento da ética do desenvolvimento nacional e por ser um 'lócus' na transformação social (SOUTO et.al, 2016).

Entretanto, sabe-se que os professores universitários têm uma rotina de trabalho intensa em sala de aula e fora dela, já que sua rotina envolve, além do trabalho em sala de aula, sempre intenso pela relação dinâmica com alunos em formação, o trabalho extraclasse, com a elaboração de aulas, correção de atividades, trabalhos, avaliações, além do que muitos docentes das IES privadas são vinculados a mais de uma instituição, e muitos, ainda, necessitam acumular outras funções. Esse acúmulo de funções e atribuições pode levar os profissionais ao maior risco de adoecimento, além de outras pressões sofridas dentro da instituição de trabalho (MARQUEZE; MORENO, 2009; CRUZ et. al., 2010a). No ensino superior brasileiro, o docente apresenta sobrecarga de ensino e por vezes não propicia de tempo para realizar pesquisas e nem as próprias aulas (ALVES, 2017).

Sobre qualidade em educação, o estado do Ceará desde 2007 vem apresentando melhorias significativas na qualidade do ensino, haja vista, o ensino fundamental que apresenta um dos melhores IDEB, superando a meta nacional (GRAMANI, 2017). O governo do estado do Ceará, desde 2007, tem intensificado melhorias nas mais diversas áreas do ensino, uma delas é a implementação de cursos de formação inicial e continuada com o apoio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

aos profissionais de magistério (CLÍMACO, 2012).

Uma dessas ações de melhorias na educação básica do estado do Ceará é o apoio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), por meio da Plataforma Freire, que oferta cursos de formação continuada qualificada (*stricto e lato sensu*), aos professores que adquiram nível superior (CLÍMACO, 2012). Um município do Estado do Ceará que vem se destacando na melhoria da qualidade do ensino é a cidade de Sobral que tem sido referência para o restante do país por apresentar melhores índices educacionais (GRAMANI, 2017)

Em uma pesquisa realizada sobre Qualidade de Vida no Trabalho de professores numa rede estadual de ensino, de uma maneira mais específica, o autor elaborou conceitos sobre a qualidade de vida dos trabalhadores apresentada por uma versão atualizada do Modelo Sistêmico para compreensão da QVT. Todavia, esse modelo permitiu que o autor identificasse os fatores e indicadores de QVT dentro da instituição, ora pesquisada por ele (MENDONÇA, 2016).

Nesse modelo organizado foi identificada principalmente a saúde do trabalhador, bem como, o desempenho e atitudes laborais (VILAS BOAS; MORIN, 2015). No modelo sistêmico apresentado por Mendonça (2016), levou em consideração aspectos da organização laboral: o trabalho, as relações, sentido do trabalho, sentido no trabalho e os resultados para os recursos humanos.

Essa organização levou em consideração principalmente o comprometimento afetivo, comprometimento de continuidade, equilíbrio, trabalho e vida privada, comprometimento com o trabalho, comprometimento no trabalho, presenteísmo, estresse relacionado ao trabalho e bem-estar psicológico (MENDONÇA, 2016).

Não se concebe o aprimoramento organizacional sem o primeiro passo – a nosso ver mais importante - que é o honesto conhecimento do perfil de quem diuturnamente constrói a organização. O conhecimento do perfil docente e da qualidade de vida no trabalho descrita por esses profissionais numa IES privada passa a ser, portanto, importante indicativo das condições de trabalho na organização. Pode vir a ser norteador de mudanças que, por sua vez, podem carrear novos valores organizacionais e até novas estratégias de apoio docente.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O período de aplicação dos instrumentos foi de novembro de 2018 a maio de 2019. Os dados foram coletados através de questionários sobre dados sociodemográficos Meneghim (2007), relacionados ao trabalho e saúde e qualidade de vida no trabalho, os quais foram entregues e aplicados aos sujeitos da pesquisa em horários livres de atividades

na própria instituição (intervalos ou momentos previamente agendados entre pesquisador e pesquisados) de modo a não atrapalhar as atividades docentes. Essa coleta envolveu 212 docentes.

O instrumento para avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT). A escala do tipo *Likert* continha cinco pontos (1= muito insatisfeito, 2= insatisfeito, 3= nem satisfeito nem insatisfeito, 4= satisfeito, 5= muito insatisfeito). Destarte, os domínios utilizados foram os seguintes: compensação justa e adequada; condições de trabalho; uso ou desenvolvimento das capacidades; oportunidade de crescimento e segurança; integração social na organização; constitucionalismo; trabalho e vida e relevância social.

A compensação justa e adequada diz respeito à compatibilidade do trabalho realizado. Equidade salarial em relação ao mercado externo e aos colegas, entre benefícios que incrementem a renda do trabalhador (TIMOSSI et al., 2009). As condições de trabalho investigam se o local de trabalho promove bem-estar, segurança e organização aos trabalhadores, haja vista ser a promoção de saúde um objetivo aos empregadores (GUEVEL, et al., 2015).

O uso e desenvolvimento das capacidades são elementos autônomos. Diz respeito principalmente à capacidade do empregado tomar suas próprias decisões em relação à atividade que desempenha (SANTOS, 2014). Oportunidade de crescimento e segurança é uma visão que se tem sobre a valorização e segurança da empresa com relação ao trabalhador (HITZ, 2010). Integração social na organização é medida através do respeito às individualidades dentro da empresa que é alcançada através das relações interpessoais saudáveis entre pessoas (SANTOS, 2014).

O constitucionalismo diz respeito à legalidade e reconhecimento do cumprimento dos direitos trabalhistas do trabalhador (MACHAVA, 2012). E por último a relevância social que é o indicador sobre a imagem da empresa e associa-se à credibilidade da organização na percepção do funcionário (HITZ, 2010). As variáveis do estudo foram divididas em: Fatores sociodemográficos: sexo (homem ou mulher); idade dicotomizada pela média (<37 ou ≥37 anos de idade); estado civil (casado ou outros [solteiros, viúvos, separados, noivo]), número de pessoas na família (até 3 pessoas ou 4 a 6 pessoas); renda familiar (2 a 7 salários mínimos ou 8 a 12 salários mínimos); possui automóvel (sim ou não); e, habitação (própria ou outros/caso estivessem morando em casa alugada, com algum parente ou amigo).

Fatores de qualificações profissionais e relacionados ao trabalho: qualificação profissional (Especialização, Mestrado ou Doutorado/Pós-Doutorado); anos de conclusão da graduação (1 a 10 anos, 11 ou mais); áreas dos cursos que leciona (ciências biológicas [Educação Física, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Medicina Veterinária, Medicina, Biomedicina e Farmácia], ciências exatas [Arquitetura, Engenharia Civil e Engenharia de Produção] ou ciências humanas [Direito, Psicologia, Pedagogia,

Administração, Serviços Sociais e Jornalismo]; anos de trabalho na instituição de ensino superior (1 a 10 anos, 11 ou mais); horas trabalhadas ao dia (4 a 8 horas, 9 horas ou mais), acúmulo de cargo (sim ou não); situação do acúmulo (público/privado ou privado/privado); e, percepção do relacionamento interpessoal no trabalho (muito satisfeito/satisfeito ou muito insatisfeito/insatisfeito/nem satisfeito e nem insatisfeito).

Fatores associados à saúde: presença de doença (sim ou não); e, satisfação com o estado de saúde (muito satisfeito/satisfeito, muito insatisfeito/insatisfeito, nem satisfeito/nem insatisfeito), presença de doença (sim, não),

Qualidade de vida no Trabalho: Através da média do número de questões por cada um dos oito domínios, como também para o total do instrumento, houve a dicotomização em satisfeito (muito satisfeito/satisfeito) e insatisfeito (muito insatisfeito/insatisfeito, nem satisfeito/nem insatisfeito).

Os dados descritivos foram tabulados em planilha de Excel, analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 21.0, e apresentados em frequências absolutas (n) e relativas (%). Participaram do estudo 212 docentes, com taxa de perda de seguimento de 19, devido a erros de preenchimento, o total de participantes na amostra final foi de 193 docentes.

A maioria dos docentes é mulher (57,8%) com idade  $\leq 37$  anos (65,7%), casada (61,8%), reside com até três pessoas na família (65,4%). A renda familiar está entre 7 a 12 salários mínimos (59,3%), tem automóvel (92,6%) e habitação não própria (64,2%).

A maioria dos docentes apresenta a qualificação profissional de mestrado (56,8%), com a finalização da graduação a menos de 10 anos (66,3%), leciona na área de ciências biológicas (55,7%), trabalha na instituição a menos de 10 anos (91,2 %), trabalha entre 4 a 8 horas por dia (68,1%), não acumula cargos (67,5%) e está satisfeita/muito satisfeita com a relação interpessoal no trabalho (88,9%). A maioria dos participantes não apresenta problema de saúde (79,0%) e sente-se satisfeito/muito satisfeito com a sua condição de saúde (65,8%).

A prevalência de satisfação com a qualidade de vida no trabalho entre docentes pesquisados foi de 88,1%. Entre os domínios, o que apresentou maior prevalência de satisfação foi relacionado ao uso e desenvolvimento das capacidades (86,0%) e as condições de trabalho (85,5%), e os domínios com maior insatisfação foi a integralização social na organização (32,6%) e trabalho e vida (21,8%).

Este estudo revelou que a maioria dos participantes da pesquisa é composta por mulheres e profissionais da área das ciências biológicas. Entretanto, há de se considerar que a mulher tem tido participação considerável na representação do trabalho, na área da educação e saúde desde os anos de 1970. Em vários cursos universitários a mulher ocupa maioria e no Brasil, o aumento de número de mulheres em cursos superiores, principalmente

na área da saúde e educação, se deve à modernização e mudanças culturais (COSTA et al, 2010).

Os dados coletados ainda demonstraram que a maioria dos participantes possui qualificação profissional em mestrado. Todavia, a formação continuada é essencial para o enfrentamento dos desafios emergentes no mundo globalizado, pois a qualificação profissional propicia o aprimoramento da formação acadêmica e profissional, buscando aproximar o mundo acadêmico do mundo do trabalho (MARQUEZAN, 2019).

Os significados em torno da formação docente estão estruturados em torno do reconhecimento social, haja vista a qualidade de ser professor, esteja assentada na participação da independência das pessoas. O professor é um profissional que transmite conhecimentos, abre a mente das pessoas tornando-as mais livres, menos dependentes, que vai muito além do ato de ensinar (PAGNEZ, 2010).

Outro ponto a destacar foi a grande quantidade de profissionais que atuam na área das ciências biológicas. A ciência biológica é uma área de grande valorização profissional pelo caráter investigativo, não que as demais áreas não exijam tal postura, mas pela sua abordagem investigativa, o profissional dessa área pode atuar como um facilitador de aspectos importantes para o ensino, possibilitando aos alunos condições para a resolução de problemas e o estabelecimento de relações causais para explicar o fenômeno estudado (SASSERON, 2018).

O rendimento mensal da maioria dos entrevistados (8 a 12 salários-mínimos) pode ser considerado muito bom, tendo em vista a renda média per capita dos brasileiros é de pouco mais de um salário mínimo (R\$ 1.511,00) e, no Nordeste, região de realização dessa pesquisa, essa média é ainda menor: em torno de 984,00 (BRASIL, 2018).

A qualidade de vida no ambiente de trabalho é entendida como a preocupação da instituição em relação ao bem-estar do profissional nos aspectos físicos e psicológicos refletidos na sua produtividade profissional e pessoal. No entanto, este tema, qualidade de vida, tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores que se utilizaram de uma determinada população que possui uma doença específica como amostra (SANTOS, 2019).

A compreensão à cerca do tema qualidade de vida é mutável de pessoa para pessoa e é dinâmica em cada percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

Assim, nessa compreensão, o tema ganha amplitude ao abranger diversos cenários, dentre eles a universidade, pois é nela que existe o papel determinante para o desenvolvimento de seus futuros profissionais, não só por demonstrar resolubilidade em comparação com instituições de outra natureza, mas também por seu papel singular na definição da ética de desenvolvimento nacional e por ser um lócus especial de crítica e transformação social (KOIFMAN, 2011).

Entretanto, sabe-se que os professores universitários têm uma rotina de trabalho intensa dentro da sua carga horária distribuída em sala de aula. Sua rotina envolve a elaboração de aulas motivadoras, aulas dinâmicas, envolventes com uma metodologia clara e segura do que estão ministrando e mesmo com essa rotina, ainda existem muitos docentes vinculados a mais de uma instituição, podendo acumular outras funções, como coordenação de cursos, de estágio e outras atribuições dentro da IES e do seu curso.

Conforme escores apresentados, os professores da instituição demonstraram boa percepção de sua qualidade de vida. Entretanto, foram apresentados estressores ou desencadeadores de ambientes de trabalho desfavoráveis (insatisfação) entre as mulheres. Isso requer maior aprofundamento em estudos posteriores, já que o instrumento ora utilizado não pode dar conta dessa questão. Entretanto, saber que tais fatores existem traz a certeza da necessidade de maior investimento em novos estudos para tal, além de sinalizar que correções e modificações certamente deverão ocorrer, quer em estrutura, quer em processos de trabalho.

E essa sinalização é uma das potências do presente estudo, uma vez que já nos aponta a oportunidade de iniciar discussões junto a Organização acerca de seu empenho e investimento na melhoria das condições de trabalho dos docentes. Quando os propósitos são devidamente discutidos a priori, os desafios que surgem durante o processo podem ser enfrentados com mais clareza e assertividade.

Mas, ainda assim, a perda de 55,07% de respostas deve ser considerada. Nesse sentido, há que se levar em conta a provável falta de tempo livre dos sujeitos para a resposta ao questionário, como já relatada em outro estudo, que se utilizou de questionário klobukoski; Höfelman (2017), a fim de que em estudos futuros se possam manejar essa dificuldade, seja pela extensão do prazo para respostas ou pela diminuição do conteúdo do questionário.

Ainda foi possível revelar neste estudo que as variáveis mais evidentes e que apresentaram melhor satisfação foi a qualidade de vida e relacionamento interpessoal. Os estudos voltados para a qualidade de vida docente são importantes para esses profissionais uma vez que, tal percepção pode repercutir na qualidade de ensino.

Para Marqueze; Costa (2009) e Garcia; Silva (2011) em estudos anteriores por eles, a satisfação na qualidade de vida é motivo de prazer para os professores. No que diz respeito à percepção dos professores com relação ao relacionamento interpessoal no trabalho, a maioria está muito satisfeito com suas relações.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo identificou que a percepção dos professores com relação a qualidade de vida dentro da IES pesquisada, apresentou satisfação laboral com base na



amostra apresentada. Há prevalência da qualidade de vida no trabalho entre docentes pesquisados, onde a satisfação foi relacionada aos domínios uso e desenvolvimento das capacidades e as condições de trabalho. Enquanto a insatisfação foi em relação aos domínios integralização social na organização, trabalho e vida.

A pesquisa apresentada procurou investigar a qualidade de vida dos professores universitários, no Centro Universitário Inta – UNINTA. Vale salientar que, na limitação deste estudo, o mesmo apontou resultados apenas na IES pesquisada, entretanto, pode ser aplicado em outras IES, nas quais poderão apresentar resultados divergentes deste. Outrossim, dentro da literatura existente, poucas pesquisas apontam resultados positivos com relação a qualidade de vida de professores universitários em IES.

Entretanto, os achados da pesquisa revelaram que, em relação ao bem-estar físico e material, a maioria dos participantes considera-se satisfeito. O fator de maior prevalência foi a qualidade de vida e a relação interpessoal no trabalho, haja vista as amostras ora apresentadas e discutidas. No tocante ao eixo central desta pesquisa, foi preciso que se inquirisse aos professores sobre qual a percepção deles sobre a qualidade de vida dentro do Centro Universitário Inta – UNINTA. A partir do conhecimento dos resultados do questionário, pode-se afirmar que a percepção deles foi assaz positiva.

Entretanto, cabe salientar, que a instituição em foco, preza em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus funcionários no trabalho, através de ações que visam melhoria no ambiente físico, nas boas relações de trabalho e valorização do servidor, que há implícita e explicitamente, uma perspectiva de progresso e protagonismo no cenário interpessoal e educacional e, conseqüentemente, estes sentem mais prazer e sensação de realização na execução de suas atividades. Portanto, através desses resultados pretende-se mostrar um retorno devolutivo aos gestores do Centro Universitário Inta – UNINTA por compreender que essa devolução terá impacto positivo para a instituição, bem como para os gestores que estão à sua frente enquanto gerenciadores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. **São Paulo: Escola de artes, ciências e humanidades–EACH/USP**, p. 142, 2012.

ALVES, Priscila Castro. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. 2017. Tese de Doutorado apresentado à Universidade Federal de Uberlândia – UFU.MG, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19699/1/QualidadeVidaEsgotamento.pdf> Acesso em: 15 abr. 2021.

ARAÚJO, J. N. G. de. Qualidade de vida no trabalho: controle e escondimento do mal-estar do trabalhador. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n. 3, p. 573-585, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000300011>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRAGA, L. T. et al. Valores Organizacionais: Preditores do Bem-Estar no Trabalho? **Gestão &**

**Regionalidade**, v.33, n. 99, p.170-187, 2017. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/4091/2198](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/4091/2198) Acesso: em 17 abr. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> Acesso em 17 abr. 2021.

CLÍMACO, J. C. T. de S.; NEVES, C. M. de C.; DE LIMA, B. F. Z. Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 16, 30 abr. 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/286> Acesso em 17 abr. 2021.

COSTA, S. de M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1865-1873, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/100.pdf> Acesso em: 2 maio 2021.

COUTO, P. R.; PASCHOAL, T. Relação entre ações de qualidade de vida no trabalho e bem-estar laboral. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 70, 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20563>. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.6145>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Saúde, condições e carga horária do professor. **Revista Eletrônica de Pesquisa e Ensino (REID)**, n. 4, 2010. Disponível em: Vista de Saúde docente, condições e carga de trabalho (ujaen.es) Acesso em: 3 maio 2021.

DA COSTA, Andreia Quintela Moreira. **A importância da segurança e saúde do trabalho nas organizações**: estudo de caso nas empresas de pesca do distrito de Icoaraci. 2019. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/andrea-quintela-moreira-da-costa-89181515.pdf> Acesso em 7 maio 2021.

DA SILVA TIMOSSI, Luciana et al. Adaptação do modelo de Walton para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 3, p. 395-405, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5780/4882> Acesso em 5 maio 2021.

DOS SANTOS, A. P. et al.. (2018). Qualidade de vida no trabalho: percepção de satisfação dos funcionários de uma empresa do comércio. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 17, n. 33 / pgs. 47 – 67; 2º sem, 2018. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/16769/13000> Acesso em: 4 maio 2021.

FARSEN, Thais Cristine et al. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam?. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5a18/43d19b0bdd6451a582b5e274eb72446fe800.pdf>. Acessado 20 mar 2021. Acesso em: 12 maio 2021.

GARCEZ, L.; ANTUNES, C. B.L.; DE SOUSA ZARIFE, P. Bem-estar no trabalho: revisão sistemática da literatura brasileira. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4918/3265> Acesso em: 12 abr. 2021.

GARCIA, Maria Alice Amorim; SILVA, Ana Laura Batista da. Um perfil do docente de medicina e sua participação na reestruturação curricular. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 58-68, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a09v35n1.pdf> Acesso em: 15 abr 2021.

GRAMANI, Maria Cristina. Análise dos determinantes de eficiência educacional do estado do Ceará. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 25, n. 95, p. 507-526, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n95/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500811.pdf> Acesso em: 18 abr. 2021.

GUÉVEL, M. et al. Disability and quality of life at work: an exploratory research in the French public sector: Marie-Renée Guevel. **The European Journal of Public Health**, v. 25, n. suppl\_3, p. ckv176. 240, 2015. Disponível em: [https://academic.oup.com/eurpub/article/25/suppl\\_3/ckv176.240/2579121?login=true](https://academic.oup.com/eurpub/article/25/suppl_3/ckv176.240/2579121?login=true) Acesso em 18 abr. 2021.

HIPÓLITO, R.L. Qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/Aids no município de Rio das Ostras. 2015, 283f. [Tese doutorado]. Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://app.ufr.br/riuff/bitstream/1/12567/1/Rodrigo%20Leite%20Hip%3%b3lito\\_Tese.pdf](https://app.ufr.br/riuff/bitstream/1/12567/1/Rodrigo%20Leite%20Hip%3%b3lito_Tese.pdf) Acesso em: 20 abr. 2021.

HITZ, Cléo Jair. Qualidade de vida no trabalho - A satisfação dos funcionários da agência do Banco Alfa. Porto Alegre: UFRGS, 2010, TCC (Graduação em Administração); Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufr.br/bitstream/123456789/19699/1/QualidadeVidaEsgotamento.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

KLOBUKOSKI, C.; HÖFELMANN, D. A. Compulsão alimentar em indivíduos com excesso de peso na Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Cad. saúde colet., (Rio J.)**, p. 443-452, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n4/1414-462X-cadsc-25-4-443.pdf> Acesso em: 30 abr 2021.

KOIFMAN, Lilian. A função da universidade e a formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 2, p. 145-146, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/01.pdf> Acesso em: 25 abr. 2021.

LOPES, C. C. P.; RIBEIRO, T. P.; MARTINHO, N. J.. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: [Sindrome-de-Burnout-e-sua-relacao-com-a-ausencia-de-qualidade-de-vida-no-trabalho-do-enfermeiro.pdf](https://www.scielo.br/pdf/efoc/v3n2/01.pdf) (cofen.gov.br) Acesso em 26 abr. 2021.

MACHAVA, Lucas. Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho: Um Teste Empírico do Modelo de Walton com Enfoque nos Profissionais de Contabilidade da Cidade da Beira. 2012.

MARQUEZAN, L. P.; SAVEGNAGO, C. L. O mestrado profissional no contexto da formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020011-e020011, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654993> Acesso em: 3 maio 2021.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. de C.. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em estudo**, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a10v14n1.pdf> Acesso em: 08 maio 2021.

MENDONÇA, César Henrique. **Qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de Minas Gerais**. [dissertação]. Universidade Federal de Lavras, MG, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/11084/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_Qualidade%20de%20vida%20no%20trabalho%20de%20professores%20da%20rede%20estadual%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Minas%20Gerais.pdf](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/11084/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Qualidade%20de%20vida%20no%20trabalho%20de%20professores%20da%20rede%20estadual%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Minas%20Gerais.pdf) Acesso em 9 maio 2021.

MINAYO, M. C. S. Qualidade de vida e saúde como valor existencial. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.18, no.7 Rio de Janeiro jul. 2013. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700001>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MOREIRA, H.R.; FARIAS, G.O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/763/772> Acesso em: 16 abr. 2021.

O Grupo WHOQOL. Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posicionamento da Organização Mundial de Saúde. Soc Sci Med. 2011; 41: 1403-10. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-HSI-Rev.2012.03> Acesso em 8 maio 2021.

PAGNEZ, K. S. M. M. A identidade profissional docente: um olhar interdisciplinar. **Bassit AZ, organizador**. O interdisciplinar: olhares contemporâneos. São Paulo: Factasch Editora, p. 165-180, 2010.

PRACIDELLI, F.; ROSSLER, J. H. Análise crítica do modelo BPSO-96 de QVT a partir da teoria da atividade de AN Leontiev. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 2, p. 181-196, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sem/v39n2/a06.pdf> Acesso em: 2 maio 2021.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. **São Paulo: Afiliada**, 2008.

RUEDA, F. J. M.; LIMA, R. C.; RAAD, A.J. (2014). Qualidade de vida e satisfação no trabalho: relação entre escalas que avaliam os construtos. **Boletim de Psicologia**, 64(141), 129-141. Recuperado em 25 de maio de 2020. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000659432014000200003&lng=pt&tng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432014000200003&lng=pt&tng=pt). Acesso em: 17 abr. 2021.

SANTOS, J. A. (2012). Qualidade de Vida no Trabalho. X Congresso Nacional de Excelência em Gestão. LATEC/UFF. Disponível em <https://www.inovarse.org/node/68> Acesso em: 8 abr. 2021.

SANTOS, V. P. et al. (2019) Um estudo da qualidade de vida no trabalho dos professores do Ensino Superior. Jan. mar 2019. Issn: 1809-7286. **Revista Intersaberes**. Vol. 14, nº 21. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/187/414336>. Acesso: 10 de abr. 2021.

SASSERON, Lúcia Helena. Ensino de Ciências por Investigação e o Desenvolvimento de Práticas: Uma Mirada para a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.18, n.3, p.1061–1085. Disponível em: Vista do Ensino de Ciências por Investigação e o Desenvolvimento de Práticas: Uma Mirada para a Base Nacional Comum Curricular ([ufmg.br](http://ufmg.br)) Acesso em: 10 abr. 2021.

SOUTO, Lyssa Esteves Souza et al. Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 452-460, 2016. Disponível em: RBEM\_\_40-03.indb ([scielo.br](http://scielo.br)) Acesso em: 15 abr. 2021.

TRALDI, M. T. F., DEMO, G. (2012). Comprometimento, bem-estar e satisfação dos professores de administração de uma universidade federal. REAd. Revista Eletrônica de Administração, v.18 n.2, p. 290-316. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/read/v18n2/a01v18n2.pdf> Acesso em: 12 maio 2021.

VILAS BOAS, A. A.; MORIN, E. M. Stress no Trabalho, Bem-Estar Psicológico e Comprometimento com o Trabalho: Efeitos e Relações com a Qualidade de Vida no Trabalho. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol 14 –Nº 2 –abr/jul 2015. Acesso em: 3 abr. 2021.

# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*

